

A INDUMENTÁRIA FEMININA DA SERRA PERUANA: CONSTRUÇÃO, CULTURA, MODA

THE WOMEN'S CLOTHING FROM THE PERUVIAN HIGHLANDS:
CONSTRUCTION, CULTURE , FASHION

Letícia Cardoso Aroldi¹
Ana Cleia Christovam Hoffmann²

RESUMO

A presente pesquisa objetivou estudar a cultura das vestimentas típicas da região dos Alpes dos Andes do Peru para desenvolver uma coleção de moda. Para tal foi necessário conhecer o contexto histórico, a prática da construção dessa indumentária e as suas diferenças identificadas pelas vastas regiões. Percebe-se a relação que ela traz na cultura andina até os dias atuais, inclusive apropriação pela moda. Isso se dá através da identificação de suas influências e interferências em produtos e mídias variadas de moda. A coleção Cales Del Qosqo se apropria da cultura andina de modo a salientar sua trajetória histórica e como ela se mantém nos dias atuais, envolvendo vestuário, arquitetura, costumes e o que a moda busca como complemento contemporâneo através de um conceito vanguardista.

Palavras-chave: Cultura peruana. Ensaio etnográfico. Indumentária. Processo criativo. Coleção de moda.

ABSTRACT

This research aimed to study the culture of the typical dress of the Alpine region of the Andes of Peru, to develop a fashion collection. To this way, it was necessary to know the historical context , the practice of construction of this clothing and their differences identified by different regions . We can see the relationship it brings in the Andean culture to the present day, including ownership fashion. This is achieved by identifying their influence and interference in products and varied fashion media. The Cales Del Qosqo collection appropriates the Andean culture so as to highlight its historical trajectory and how it remains today, involving clothing, architecture, customs and what fashion search as contemporary complement through an avant-garde concept.

Keywords: Peruvian culture. Ethnographic essay. Clothing. Creative process. Fashion collection.

¹ Graduanda do curso de Moda – Universidade Feevale.

² Mestre em educação – Universidade Feevale.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa configura o Trabalho de Conclusão de Curso em Moda e tem como objetivo principal estudar a vestimenta típica da população andina da cidade de Cusco e arredores, nos Alpes dos Andes no Peru.

Para compreensão do conteúdo foi necessário apresentar a história do Império Inca e da vida das camponesas dos altos dos Andes peruanos e suas atividades artesanais; compreender o processo têxtil no Império Inca; identificar as influências impostas pela sociedade colonizadora espanhola; apresentar a trajetória das vestimentas das camponesas peruanas e sua interferência cultural espanhola e compreender a existência cultural desta técnica artesanal que perdura até os dias atuais. Assim, a metodologia utilizada consiste em uma revisão bibliográfica, primeiramente, seguida de uma viagem, de cunho etnográfico, que através de um roteiro semi-estruturado e técnicas de observação e fotografia foi possível experienciar o cotidiano das camponesas tecedoras em seu meio natural. Isso tudo deu embasamento e respaldo para que se consolidasse o desenvolvimento de uma coleção de moda, denominada, Cales Del Qosqo.

2 PERU: CULTURA, INDUMENTÁRIA E MODA

A vestimenta típica da sociedade da região serrana do Peru, Cusco e cidades arredores, atravessou milhares de anos, desde os primórdios tempos, antes mesmo, da civilização Inca se consolidar. Posteriormente à colonização espanhola, modificações sociais, culturais e religiosas foram impostas àquele povo, inclusive, no seu modo de vestir-se e posicionar-se perante a sociedade. Neste sentido, entende-se que, hoje, a vestimenta andina mantém pequenas tradições milenares, no entanto, seu perfil predomina às mesmas características coloniais espanholas (BURLAND, 2002).

O tear de pente-liço³ é uma técnica de construção de mantos, túnicas, tapeçarias, entre outros que não exijam diferentes modelagens. Essa técnica é uma das características andinas mantidas pela população até os dias de hoje, ressaltando a cultura e origem do povo. Trazendo assim com seus teares compostos por inúmeros entrelaçamentos de fios coloridos, a curiosidade de visitantes e atraindo mais turistas àquela região.

A figura 1 apresenta uma montagem de imagens que relaciona a vestimenta Inca e pós colonização, e, também, uma tecedora da cidade de Chinchero tecendo um tear de pente-liço, registro obtido na pesquisa em campo, ou seja, ilustra três épocas diferentes da trajetória da vestimenta: Inca, pós colonização e dias atuais.

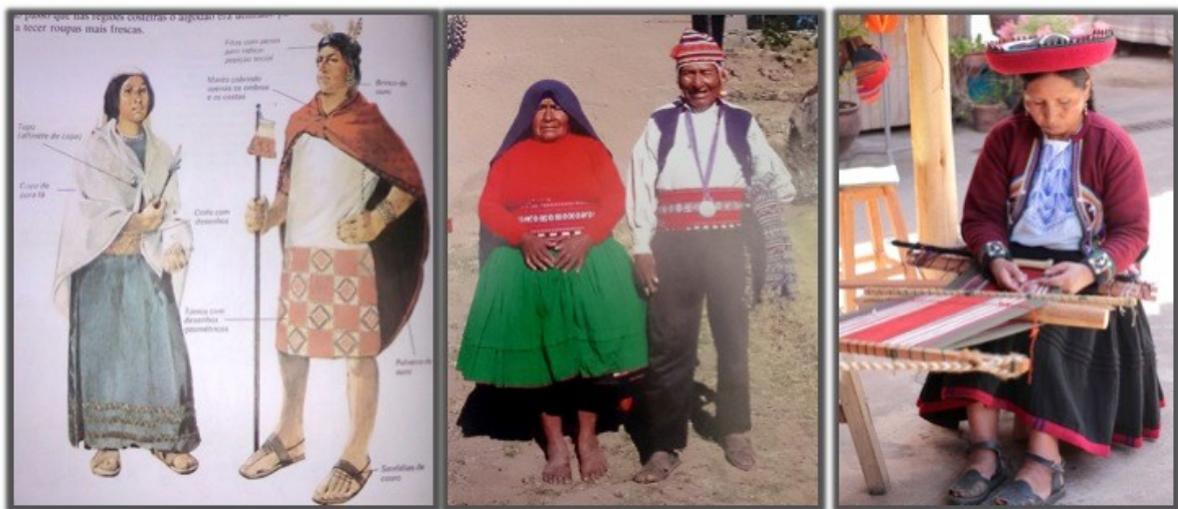


Figura 1 - Painel que relaciona as épocas das vestimentas e o Tear de pente-liço
Fonte: Elaborado pela autora

A vestimenta andina caracteriza diferentes comunidades na região serrana do Peru, ou seja, para Anawalt (2011), cada cidade ou comunidade estabelece diferentes tipos de decorações e cores, matérias-primas e adereços na construção de seus trajes. Alvarez

³ Técnica milenar andina de tecer fios, formando tecidos, mantos, faixas, túnicas e tapeçarias. Guiado por uma estrutura de fios e pedaços de madeira que são fixados em um pilar, e, na outra extremidade envolto por um cinto ao redor da cintura ocorre um entrelaçamento constante de fios. O tear preso à cintura possibilita a tecedora maior flexibilidade para soltar os fios ou pressionar quando se move, inclinando o corpo para frente ou para trás.

(2012) completa ao ressaltar que a estrutura se mantém igual: saia em camadas, blusa, casaco, chapéu e o manto.

A construção das saias rodadas, mantos e, às vezes, os casacos se dá pelo tear de pente-liço com interferência do corte e da costura na saia e casaco, unindo partes dos tecidos moldados. Já o manto, assim como o cinto ou faixa usado na cintura e, também as tapeçarias não sofrem interferência do que é considerado tecnologia, o corte e costura. Isso porque, o tear de pente-liço se dá por uma estrutura retangular ou quadrada, na qual, nela mesmo é possível fazer os acabamentos laterais, iniciais e finais (ANAWALT, 2011).

Por outro lado, as decorações são altamente inovadoras, constituindo-se por pequenos artefatos bordados na peça como: botões, pedrarias, lantejoulas, miçangas, fitas coloridas acetinadas, fitas rendadas entre outros. A figura 2 apresenta uma relação de imagens que demonstram as diferentes comunidades e suas vestimentas, construídas de maneira igual ou semelhante, porém decorada com características próprias.



Figura 2 - Vestimentas das diferentes comunidades da serra peruana
Fonte: Elaborado pela autora

Ao falar de cultura, indumentária, história e como a moda contemporânea se apropria desses elementos peruanos, sente-se a necessidade de aprofundar a pesquisa por trás das bibliografias. Ou seja, a experiência e observação em campo, na cidade de Cusco, complementou os estudos sobre as vestimentas típicas da região.

Prodanov (2013, p. 5) analisa essa pesquisa de campo como observação dos fatos espontâneos ocorridos no cotidiano de tal localidade, aplicando a coletas de informações relevantes em registros variáveis. Para o autor, “o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação”. O autor ainda

complementa que a pesquisa participante remete à interação do pesquisador com membros da localidade investigada.

Embora haja um roteiro com pauta de questionamentos e elaborações de processos da pesquisa, Goldenberg (2005) explica:

Nenhuma pesquisa é totalmente controlável, com início, meio e fim previsíveis. A pesquisa é um processo em que é impossível prever todas as etapas [...] O que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde quer chegar. (GOLDENBERG, 2005, p. 14).

Experenciar e deixar a pesquisa fluir sujeitou a elementos surpresa como vestir o traje, sentindo todo o seu aspecto como: rigidez, aspereza, peso, cheiro da fibra do animal (alpacas, lhamas, ovelhas). Por outro lado, a construção do tear de pente-liço desde a fiação da fibra animal, passando pelo tingimento natural a partir de fibras vegetais até a montagem do tear e execução vistos inicialmente em relatos bibliográficos, tornou-se mais envolvente e complexo de histórias e técnicas do que esperado. E de forma complementar, houveram conversas paralelas com tecedoras nativas de diferentes comunidades, ouvindo suas histórias e vivências: cotidiano, trabalho e geração familiar que carrega a tradição andina do tear de pente-liço. Hoje, essa atividade faz parte do itinerário turístico de quem visita Cusco, assim como o Peru de modo geral.

Muitas tecedoras vivem da venda de produtos para visitantes e de palestras dadas em ateliers nativos da região onde grupos turísticos visitam, contando a história e apresentando os teares. Por outro lado, além outra medida de apresentar sua cultura com seus trajes típicos é por meio das praças principais e ruas que circulam turísticas que registram fotografias em troca da moeda peruana.

A figura 3 representa a experiência em campo, observando inicialmente os locais de pesquisa no mapa: Cusco e Chinchero. Por conseguinte, alguns registros fotográficos da vivência nestes locais, como vestir a indumentária típica, encontrar jovens nativas com seus trajes e pequenos animais do campo que criam e uma aula de tear de pente-liço, no qual se ilustra a sequência operacional e tradicionalista da fiação da fibra, tingimentos,

refinamento e montagem, por fim a execução de um “chumpi”, cinto para amarrar na cintura de mulheres e homens, na língua Quéchuá, idioma nativo dos andinos no Peru.



Figura 3 - Experiência em campo: Cusco e Chinchero
Fonte: Elaborado pela autora

Anawalt (2011) ressalta que a cultura andina passou por milhares de anos, sendo aprimorada por gerações, vivenciando as imposições de colonizadores e os impactos da sociedade, da política e da economia. Mas, hoje, ainda se mantém resistente com pequenos detalhes do cotidiano de muitos andinos que seguem as tradições, tornando possível, vivenciar, ainda, nos dias atuais, os aspectos históricos. Desse modo, compreende-se porque a moda contemporânea do século XXI se deixa envolver por culturas como essa do Peru.

Quando se fala de moda e cultura, surge uma interrogação: A moda que influencia a cultura ou a cultura que realmente influencia a moda?

Se pensarmos em moda e no que ela fornece, entendemos que ela está diretamente ligada aos aspectos comportamentais, ou seja, sofre influência de acontecimentos sociais e históricos, expressando notoriamente questões culturais, costumes, histórias, comportamentos, pesquisados ou influenciados por determinado local, civilização e tempo.

Ao tratar este tema, o autor Embacher (1999) contribui com um pensamento relevante a esta questão que relaciona moda e cultura.

Uma vez, Luís XIV afirmou que “a moda é o espelho da história”. Não podemos negar. Conforme se alteraram os cenários do nosso mundo, a moda muda. Não há nada que esteja acontecendo hoje que não possa influenciar a maneira de vestir das pessoas. E a história da vestimenta pode nos fornecer uma visão panorâmica da importância que o vestuário assumiu ao longo do tempo e de como a cultura predominante em cada momento influenciou (EMBACHER, 1999, p. 27).

Outro fator determinante na percepção de sinais que transcendem a influência cultural na moda é o mercado latente para produtos artesanalmente elaborados, como o vestuário para confecção e o artesanato para design. Considerando os aspectos artesanais da confecção das vestimentas entre outros artefatos, Silva (2011) diz que: “O artesanato supre uma lacuna deixada pela produção industrial que é a lacuna da identificação e da individualização simbólica dos objetos” (SILVA, 2011, p. 54).

Visto por esse raciocínio, “quem compra artesanato, está comprando também um pouco de história. Nem que seja a sua própria história de viagens e descobertas” (SILVA, 2011 Apud BARROSO, 2002, p. 54).

Ao seguir essa análise, percebe-se que a influência cultural peruana é notável na moda. Sob os registros do fotógrafo de moda e, também, peruano, Mario Testino, pode-se conferir editoriais para revistas de moda de diferentes países com este determinado assunto. Assim como uma de suas obras criadas que leva o nome de *Alta Moda*, onde apresenta retratos de andinos com trajes típicos do cotidiano e festivos, contando história, cultura e moda. Essa obra teve influência singular na execução da coleção de moda *Cales Del Qosqo*.

A figura 4 apresenta páginas do editorial registrado por Mario Testino para a revista *Vogue Paris* com a temática *Escale au Perou*, Escala ao Peru, em 2013. Além de apresentar a influência peruana nas produções de moda, o editorial aconteceu na cidade Inca: Machu Picchu e Cusco.



Figura 4 - Alta Moda e editorial Vogue Paris por Mario Testino
Fonte: Elaborado pela autora

A relação existente entre moda e cultura do presente estudo parece estar confirmada, tendo em consideração a constatação da influência cultural peruana sobre a moda mundial. Ressalta-se que a mídia de diferentes países vêm evocando e disseminando essa cultura.

Por observar tal importância dada pela moda é que se considera pertinente a criação de uma coleção de moda apresentada por uma nova marca no mercado: Letícia Aroldi, para qual se propõe por princípio executar coleções semestrais que identifiquem alguma cultura.

Renfrew (2010, p. 33) diz que “Qualquer coleção de sucesso ou financeiramente viável requer uma enorme quantidade de pesquisa, investigação e planejamento”, então, saber seu posicionamento como marca no mercado e conhecer as necessidades de seu consumidor, também, engloba o compromisso que existe em desenvolver uma coleção de moda. Deste modo, ao apresentar um projeto de coleção, o estilista relata e ilustra a aparência ou o tema da nova coleção.

Para tanto, afim de envolver a pesquisa realizada sobre a indumentária feminina da serra peruana, esta coleção tem por objetivo trazer os elementos de estilo dessa cultura, elaborado com criatividade, transformando cultura em produto de moda. A coleção Cales Del Qosqo resultará a união de três importantes elementos: experiência, originalidade e envolvimento cultural.

3 CALES DEL QOSQO

Assim, inspirado pela pesquisa em campo o tema dessa coleção se apropria da cultura peruana através da sua indumentária. Associado a análise da temática para esta coleção, conclui-se que o tema é a história da coleção (TREPTOW, 2013).

Imagens, desenhos e recortes compõem um painel de inspiração, ou seja, o tema de coleção. Uma apresentação das intenções e concepções coletadas na pesquisa (JONES, 2011).

Cales del Qosqo, nome para coleção, surgiu da observação deste painel, na junção sobrepostas de diversas imagens não referenciadas a moda, mas sim ao que a vida de Cusco representa. O olhar atento a este painel, remete a lembranças de momentos vivenciados na cidade, daí o nome Cales del Qosqo, que tem por tradução o simples significado de “Ruas de Cusco”, ilustrado pelo painel temático na figura 5.

Elementos de estilo e cartela de cores, assim como o nome, também foram extraídos do painel temático. Constituído por sobreposições de imagens registradas na pesquisa em campo como: as ruas invadidas por bacias de frutas coloridas, paredes rústicas em camadas de Machu Picchu, estampas étnicas dos tecidos de lojas e ateliers, paredes pintadas de hostels, lhamas que caminham pelas ruas e paredes decoradas de vitrais coloridos em bairros típicos espanhóis.



Figura 5 - Painel temático Cales Del Qosqo
Fonte: Elaborado pela autora

Como parte do planejamento de coleção, há o estudo de cores a ser definido. Por isso Jones (2011) afirma a importância do estudo de cores para o desenvolvimento da coleção, uma vez que este estudo impactará na reação do consumidor final. Outro estudo a ser compilado que resultará no produto final é a relação de elementos de estilo, que implica na seleção de materiais, como os tecidos, aviamentos e artefatos decorativos. Assim como, também, o que compõe as produções de moda, sugestões de acessórios e



calçados que façam arranjos interessantes para elaboração de editoriais e campanhas para a coleção.

Para Renfrew (2010), a escolha dos tecidos e materiais é uma etapa fundamental para criar uma coleção, tarefa relevante do estilista. Ao escolher os tecidos que o estilista irá trabalhar, é preciso não apenas gosto visual, mas também, noções sobre a fibra e seu caimento, seu peso, textura, desempenho, toque e qualidade.

É através dos tecidos que as ideias do designer serão transformadas em produtos de vestuário. Christian Dior disse que “os tecidos não apenas expressam o sonho de um designer, mas também estimulam suas ideias. Eles podem ser uma fonte de inspiração. Muitos dos meus vestidos nasceram a partir (da inspiração) do tecido”. (TREPTOW, p. 112, 2013 Apud STONE, p. 93, 2003).

Nesse sentido, a figura 6 ilustra uma sobreposição de três etapas sequenciais que representam as etapas executadas no processo evolutivo da coleção. Na imagem de fundo, observada a direita: o painel temático de inspiração; na imagem sobreposta, a esquerda: uma mistura dos tecidos e padronagens selecionados e utilizados na coleção e, por fim, no centro a modelo vestindo uma produção conceito da coleção Cales del Qosqo, resultado de toda a pesquisa, análise e projeto com referências peruanas.



Figura 6 - Painel de etapas sequências: tema, materiais, cores e resultado final
Fonte: Elaborado pela autora

A marca Letícia Aroldi tem por opção e apreciação, trabalhar com diversidades culturais, com produtos elaborados e em pequena escala de produção, por isso, vê-se a necessidade da busca por um criação mais artesanal, desde a pesquisa até a realização dos croquis, desenhos de moda, da coleção. Algo que se cria, se reinventa, se aplica em vesturário a partir da experiência vivida em outro país, dentro de uma cultura. Sendo assim, exige-se um maior envolvimento com a coleção de moda.

Desde o princípio da pesquisa ao produto final há uma aproximação constante entre a temática e o estilista. A mistura de elementos necessários para compôr a arte de criar croquis, as combinações de cores que refletem nas matérias-primas escolhidas, o papel tomando brilho e cor, as mãos pintadas e a sensação de que tudo esta tomando forma se dá quando há este tato com o desenho à mão como é visto na figura 7, com destaque para as quatro criações confeccionadas.

Cales del Qosqo



Figura 7 - Painel croquis à mão, coleção completa Cales Del Qosqo
Fonte: Elaborado pela autora

Assim como o envolvimento na execução final, quando o produto já existe e se pensa em apresentá-lo para o mundo, através de um editorial de moda. Esse, também se manifestou e originou-se a partir da equipe de trabalho da marca, envolvendo produtor, maquiador, fotógrafo e auxiliares em parceria e na contratação de modelo profissional. O Editorial Cales del Qosqo contou com o apoio da marca de calçados Glauber Bassanesi e de acessórios La Fenng. A figura 8 apresenta o resultado final deste editorial, realizado no Parque de Dunas de Cidreira – RS.



Figura 8 - Editorial Cales Del Qosqo
Fonte: Elaborado pela autora

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho foi abordado uma parte da história do Império Inca. Estudo sobre a vida das camponesas dos Alpes Andinos para compreender seus costumes, suas vestimentas típicas da região e suas origens, uma vez que suas histórias seguem de geração em geração e perduram até os dias de hoje. Isso, para mim, foi a satisfação do trabalho de vivenciar todas essas histórias complementares aos estudos bibliográficos. Conhecer de perto e ter experiências na cidade de Cusco com as pessoas nativas da região proporcionou a minha percepção sobre a cultura e história maior apreço, e, ainda, maiores possibilidades de criar a coleção Cales Del Cosqo.

Todos os objetivos traçados foram cumpridos, uma vez que, estudada toda a origem do povo Andino tive a curiosidade de vivenciar essa história, partindo do princípio que para



elaboração desse trabalho era necessário pesquisar a fundo e torná-lo o mais real possível, por isso a realização da viagem para Cusco, no Peru. Sendo assim, do início ao final, tudo foi planejado e concluído com êxito, mas de maneiras surpreendentes, visto que, estaria sujeita a viver novas experiências em um lugar nunca conhecido antes.

Uma vez que se tem um sonho e é permitido realizar esse sonho, a paixão pelo trabalho cresce e se torna mais fácil de desenvolvê-lo, pois parte da ideia de sairmos da zona de conforto e conhecer o que ainda era desconhecido. Inicialmente através da pesquisa bibliográfica, depois a visita a região dos Alpes Andinos e explorar novas culturas e experiências.

Visto que o tema de pesquisa propõe uma indumentária vasta de cores e decorações, sobreposições e camadas, e ainda uma cultura repleta de histórias e influências, a coleção Cales Del Qosqo foi resultado da paixão pela pesquisa. Sendo assim, desde a criação, triagem de tecidos e materiais, desenvolvimento dos produtos e produção fotográfica para o editorial, todas as etapas foram igualmente envolventes e reflexo de uma paixão gerada desde o início. Cada passo desse trabalho exigiu uma dedicação e apreço que, por sua vez, proporcionava uma retorno ainda mais gratificante.

Neste contexto, sente-se ainda a necessidade de explorar mais a cultura e sua indumentária aqui abordada. Ou seja, a pesquisa não tende a se encerrar por aqui, no que tange a abrangência de regiões e outras culturas da indumentária peruana, há a possibilidade de dar continuidade a esse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Nilda Callañaupa. **Tradiciones Textiles de Chinchero, Herencia Viva**. Cusco: Centro de Textiles Tradicionales Del Cusco, 2012.

ANAWALT, Patrícia Rieff. **A história mundial da roupa**. São Paulo: SENAC, 2011. BURLAND, C. A. **Povos do Passado: Os Incas**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

EMBACHER, Airton. **Moda e Identidade: A construção de um Estilo próprio**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.

FASHION GONE ROGUE. Disponível em: <<http://www.fashiongonerogue.com>>. Acesso em: 26 mai. 2014.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design: Manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

MARIO TESTINO. Disponível em: <<http://www.mariotestino.com>>. Acesso em: 05 mai. 2014.

SILVA, Emanuelle K. Ribeiro. **Quando a cultura entra na Moda: a mercadologização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape**. Fortaleza: UFC, 2011.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. Brusque: D. Treptow, 2003.